



Texto Livre: Linguagem e Tecnologia
E-ISSN: 1983-3652
revista@textolivre.org
Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Guzzo de Almeida, Elizabeth; de Souza Lima, Renata
LETRAMENTOS DIGITAIS E UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE
ESPANHOL
Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, vol. 7, núm. 2, julho-diciembre, 2014, pp. 86-104
Universidade Federal de Minas Gerais

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=577163625010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

LETRAMENTOS DIGITAIS E UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE ESPANHOL

DIGITAL LITERACIES AND A DIDACTIC SEQUENCE FOR SPANISH TEACHING

Elizabeth Guzzo de Almeida/Universidade Federal de Minas Gerais

Renata de Souza Lima/Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Assim, faz-se necessário não apenas dominá-las tecnicamente, mas principalmente usá-las de maneira consciente e crítica. A escola precisa ser a agência responsável pelo ensino não só das habilidades técnicas para o uso dessas tecnologias, mas, sobretudo, por estimular a capacidade crítica de seu uso. Muitos dos professores de espanhol atuantes na Educação Básica têm dificuldades para elaborar materiais didáticos que envolvam as TIC e, dessa forma, acabam não promovendo práticas de leitura e escrita em ambientes digitais com seus alunos. Buscando mostrar que é possível contribuir para mudanças nesse quadro o objetivo deste artigo, é, pois, apresentar o percurso de elaboração de uma sequência didática criada para fomentar os letramentos digitais de alunos do Ensino Fundamental II nas aulas de espanhol. A metodologia utilizada para desenvolver o material didático apresentado é uma adaptação da Sequência Didática proposta por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004). O resultado foi a elaboração de um material didático mediado pelas tecnologias digitais para o desenvolvimento da produção escrita colaborativa em língua espanhola e a reflexão crítica sobre o uso das TIC nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: letramentos digitais; língua espanhola; sequência didática.

ABSTRACT: The information and communication technologies (ICT) have become, in a very short time, a constant element in people's daily lives. That is why it is necessary not only to master them technically speaking, but mainly use them in a conscious and critical way. School needs to be the agency responsible for teaching technical abilities of ICT and for stimulating their critical use. Most teachers of Spanish as a foreign language who work with basic Education face difficulties to design materials which include ICT and thus fail to contribute to change this scenario. The purpose of this article is to present the routes chosen to design a didactic sequence that stimulate digital literacies of students at basic levels in Spanish Language. The methodology used to develop the material is an adaptation of the model proposed by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). The result is the design of a didactic material mediated by digital technologies focused on the development of collaborative writing of Spanish language and a critical reflection on the use of these tools throughout the process.

KEYWORDS: Digital literacies; Spanish Language teaching; didactic sequence.

1 Introdução

É incontestável a presença massiva das tecnologias da informação e da

comunicação (TIC) nos dias em que vivemos, bem como é notável que crianças, adolescentes e jovens sejam seus principais adeptos. O acesso fácil e irrestrito às informações faz com que a escola deixe de ser “o único lugar de legitimação do saber” (FREITAS, 2010, p. 341). O grande desafio do nosso sistema educativo é, portanto, adotar práticas pedagógicas que envolvam as ferramentas digitais a fim de tornar o ensino mais significativo para seus alunos. A escola é, dessa forma, a agência que deveria ser responsável pelo ensino do uso crítico e consciente dessas tecnologias.

Na prática, porém, observa-se que há um descompasso entre o que a escola deveria fazer e o que ela efetivamente faz. Há vários fatores que influenciam e impedem um trabalho eficaz visando aos letramentos digitais dos alunos. De um lado, muitos professores não são tão adeptos às novas tecnologias e não as usam em seu cotidiano, o que certamente se reflete em suas práticas pedagógicas, por outro lado, os livros didáticos (que ainda são os conteúdos de ensino) não trazem muitas atividades envolvendo as TIC e quando as trazem são apenas um acessório (COSCARELLI, MARTINS, 2009; ABIO, 2012) e não são propostas que realmente visam ao envolvimento do aluno em sua produção. Soma-se a isso o fato de a maioria das escolas não ter a menor condição física de oferecer os recursos mínimos necessários para se realizar atividades produzidas com o objetivo de os alunos terem acesso às práticas de ensino de espanhol mediadas pela tecnologia. Assim, é gerado um círculo vicioso que raramente é rompido por docentes muito bem intencionados, mas muito pouco preparados e a consequência é que os alunos são privados do direito de se tornarem cidadãos digitalmente letrados. Para lograr êxito nesse objetivo, “espera-se que, nessa era da internet, o professor possa fazer de sua sala de aula um espaço de construções coletivas, de aprendizagens compartilhadas.” (FREITAS, 2010, p. 349) a fim de realmente promover o letramento digital dos estudantes.

A partir deste cenário, pensamos em elaborar uma proposta didática de língua espanhola que se aproprie de determinados recursos digitais para viabilizar ao professor uma possibilidade de se trabalhar com atividades mediadas pelo computador. Para poder desenvolver uma atividade que busque estimular o letramento digital dos alunos de forma crítica, o docente necessita, entre outras coisas, conhecer algumas teorias que tratam o assunto, bem como ver algumas propostas de atividades que têm essa mesma finalidade. Após esse embasamento teórico, ele estará mais consciente e bem preparado para tomar as suas próprias decisões de acordo com as especificidades do público com o qual trabalha. A sequência didática (SD) que apresentaremos neste trabalho foi criada a partir de leituras sobre letramento (STREET, 2004; BARTON e HAMILTON, 2004; HEATH, 2004); letramento digital (SOARES, 2002; FREITAS, 2010; BUZATO, 2007; LANKSHEAR e KNOBEL, 2006; SNYDER, 2010; KNOBEL e LANKSHEAR, 2011; LEMKE, 2010); multimodalidade (KRESS, 2005); tecnologias digitais e suas aplicações em sala de aula (KALMAN e GUERRERO, 2011; ROJO, 2012; ARAÚJO E SANTOS, 2012; TALLEI, 2012; PAIVA, 2012; GALLARDO, 2010); sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004); produção escrita em língua estrangeira (DIAS, 2004) e de reflexões e discussões sobre as maneiras de se atrelar teoria e prática.

2 Pressupostos teóricos

A sequência didática criada foi intitulada *Viajando con hipertextos y multimodalidad*,

estava destinada a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II e tinha como objetivo final a criação de um blog sobre um país hispânico que o grupo quisesse conhecer. Para obtermos êxito em nossa pretensão, foi necessário ler um pouco sobre atividades de produção escrita em língua estrangeira, bem como os diferentes pontos de vista sobre o(s) letramento(s) digita(is) e também sobre blogs.

Os termos letramento(s) digita(is) surgem a partir do termo letramento(s). Street (2004) afirma que há dois modelos de letramento: o autônomo e o ideológico. Segundo o autor, o primeiro foca as habilidades técnicas da leitura e da escrita, além de admitir uma divisão entre oralidade e escrita, assim, os seguidores desse modelo, vão mais além e advogam que sociedades letradas e não letradas sejam diferentes cognitivamente e socialmente. Já o modelo ideológico considera os letramentos dentro de contextos e situados historicamente e socialmente, ou seja, uma prática social. Considerando-se que nas práticas sociais de letramentos não há uma divisão da oralidade com a leitura e a escrita, os Novos Estudos do Letramento, mostram que o que ocorre é um *continuum* entre oralidade e escrita, diferentemente do que propunha o modelo autônomo. Por serem práticas sociais, os letramentos também são plurais e situados, visto que podem ocorrer em diferentes contextos e de diferentes formas, a ponto de Lemke (2010) afirmar que “letramentos são legiões” (LEMKE, 2010, p. 455).

Buzato (2007) propõe que os letramentos digitais sejam vistos como “redes complexas de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, se entrelaçam, se contestam e se modificam mútua e continuamente por meio, em virtude e/ou influência das TIC” (BUZATO, 2007, p. 168). Percebe-se nessa definição que se manteve o caráter social e plural de letramentos (STREET, 2004), mas é possível observar a relevância que adquirem as tecnologias da informação e da comunicação nesses novos letramentos. Assim, da mesma forma como se considera que não há uma divisão entre oralidade e escrita, também não se pode considerar que haja uma divisão entre letramentos e letramentos digitais, posto que eles ocorram simultaneamente e formariam um *continuum* também, formando essas “redes complexas de letramentos”.

Em 2010, Buzato define uma pessoa digitalmente letrada como aquela que participa “de um conjunto de práticas sociais nas quais significados e sentidos de certos conteúdos codificados culturalmente são gerados” (BUZATO, 2010, p. 53). Nota-se que, para promover o letramento digital de seus estudantes, o docente precisa ter em mente que ser letrado digitalmente é muito mais que adquirir técnicas e habilidades com o computador e a internet, é fazer isso de forma crítica e consciente de responsabilidades, deveres e direitos. O professor precisa saber que tipos de práticas sociais codificadas eletronicamente os alunos exercem em seus cotidianos e aproveitá-las de forma significativa, construtiva e reflexiva na sala de aula. É um desafio? Sim. Mas não há mais como fugir dele, até porque, queiramos ou não, as tecnologias estão massivamente presentes dentro e fora da sala de aula e precisamos adotá-las como uma aliada em nossas práticas pedagógicas e deixar de vê-las como uma inimiga.

Na sequência didática criada, o objetivo era trabalhar a leitura em ambiente digital e fazer com que o aluno além de consumidor, fosse também um produtor para esse meio. Dessa forma, além de trabalhar a leitura, a produção escrita em língua estrangeira também estaria sendo trabalhada e, por isso, optamos pelo blog. Esse suporte permite o uso de textos em diferentes modalidades (escrita, oral, imagética, etc.), e nos pareceu ser a melhor opção para trabalhar atividades de leitura e escrita na tela.

A fim de entendermos um pouco o que se diz sobre os blogs, buscamos o aporte

teórico de Primo (2008). Esse autor desenvolveu um método para tipificação de blogs e chegou à conclusão de que esse suporte possui 16 gêneros diferentes. Assim, teríamos quatro grandes grupos de blogs: o profissional, o pessoal, o grupal e o organizacional, os quais se subdividiriam nos 16 seguintes gêneros: 1. profissional auto-reflexivo, 2. profissional informativo interno, 3. profissional informativo, 4. profissional reflexivo, 5. pessoal auto-reflexivo, 6. pessoal informativo interno, 7. pessoal informativo, 8. pessoal reflexivo, 9. grupal auto-reflexivo, 10. grupal informativo interno, 11. grupal informativo, 12. grupal reflexivo, 13. organizacional auto-reflexivo, 14. organizacional informativo interno, 15. organizacional informativo, 16. organizacional reflexivo. Após reflexões e discussões, chegamos à conclusão de que os blogs que seriam criados pelos alunos na SD proposta poderiam ser considerados como um blog grupal informativo interno por se tratar de um “blog coletivo para simples relato das atividades do grupo” (PRIMO, 2008, p. 10).

Para desenvolvermos nosso trabalho, optamos por usar o formato de Sequência Didática elaborada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), pesquisadores da Universidade de Genebra, esquematizada na seguinte imagem (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 84):

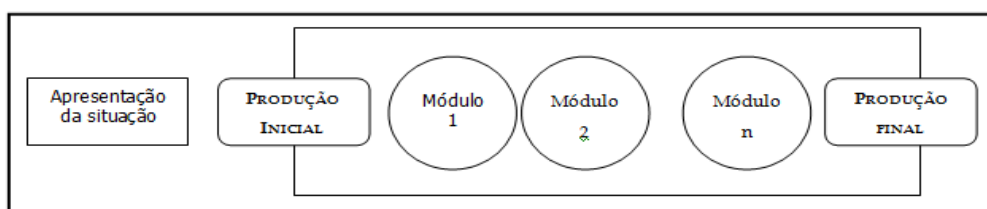


Figura 1: Esquema da sequência didática.

Esses autores propõem que, a partir da apresentação de determinada situação comunicativa, os estudantes produzam uma primeira versão do gênero em estudo. Após essa produção inicial, o professor analisa as dificuldades dos aprendizes e propõe diferentes módulos com variadas tipologias de atividades para melhorar os pontos em dificuldade. Finalmente, os estudantes estariam capacitados para criarem a versão final do seu texto, oral ou escrito. Assim, a SD pode ser definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual.” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 82), cuja finalidade é “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 83). Justamente por sua coerência teórico-metodológica, a sequência didática vem sendo amplamente difundida, adaptada e utilizada em nosso país. Por coincidirmos com a maneira como se organizam as atividades a fim de se trabalhar diferentes gêneros, optamos por seguir o formato apresentado por esses autores. Entretanto, enquanto produzíamos a SD *Viajando con hipertextos y multimodalidad*, observamos que a ordem de desenvolvimento das atividades se aplica muito bem ao ensino de língua materna, mas no nosso caso, estávamos trabalhando com língua estrangeira e, por isso, foi necessário preencher as lacunas observadas buscando aporte em Dias (2004). Essa autora recomenda que

a tarefa de escrita contenha especificações relativas às condições de produção: a que gênero pertence o texto que vai ser produzido, incluindo sua função comunicativa básica; o contexto e o público-alvo aos quais o texto será dirigido; o

ponto de vista sobre o qual se vai escrever, onde e quando o texto será publicado” (DIAS, 2004, p. 213).

Além dessas recomendações, as quais também estão previstas em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Dias (2004) ainda afirma que existem etapas preconcebidas para a escrita de um bom texto em língua estrangeira, a saber: geração de ideias, o planejamento, os rascunhos, as reescritas, as refações e a edição final (DIAS, 2004. p. 212). Além dessas etapas, é preciso pensar também na diagramação do texto e no suporte de publicação do mesmo (DIAS, 2004. p. 212). Assim, unindo os pressupostos desses diferentes autores e adaptando-os, produzimos a SD *Viajando con hipertextos y multimodalidad*.

3 Metodologia

Há muitas formas possíveis de se elaborar um material didático para desenvolver habilidades e ensinar diferentes conteúdos em aulas de língua estrangeira a fim de atingir determinados objetivos. No material aqui apresentado, optamos pelo uso do formato elaborado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e complementado com base no que orienta Dias (2004) para o ensino de língua estrangeira. Se, por um lado, seguimos o modelo dos estudiosos de Genebra e pusemos em nossa sequência todas as etapas estabelecidas por esses autores (apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final), por outro lado, complementamos as lacunas apresentadas ao adaptar esse modelo ao ensino de língua estrangeira com as etapas sugeridas por Dias (2004), sobretudo em suas orientações para as etapas iniciais da escrita de um texto em língua estrangeira. Assim, a SD apresentada a seguir é uma junção desses dois modelos didático-pedagógicos.

Viajando con hipertextos y multimodalidad: a sequência didática passo a passo

A seguir, apresentaremos as seções da SD *Viajando con hipertextos y multimodalidad* explicando a que corresponde cada parte. Inicialmente, colocamos os objetivos e o gênero a ser trabalhado:

VIAJANDO CON HIPERTEXTOS Y MULTIMODALIDAD

Gênero: posts/artículos en blog

Objetivo general: crear un blog sobre países hispanohablantes que los alumnos quieran conocer.

Objetivos específicos:

- Promover la lectura y la escritura en ambientes digitales;
- Fomentar el interés de los alumnos por los países hispánicos;
- Reflexionar sobre la importancia de los hiperlinks y de la multimodalidad en la

escritura de un blog;

- Usar diferentes herramientas digitales (e-mail, GoogleDocs, GoogleMaps) en la creación del blog;
- Desarrollar la escritura colaborativa a través del GoogleDocs;
- Buscar informaciones de manera más crítica.

Público: alumnos de la educación general básica (8º ano, Ensino Fundamental II).

O objetivo da criação deste blog seria fazer os alunos conhecerem mais profundamente países hispânicos e também suas culturas a partir de seus próprios interesses. Além dos aspectos culturais e linguísticos, a finalidade desta Sequência Didática é também trabalhar o letramento digital dos discentes, através de hiperlinks e da multimodalidade favorecidos pelo ambiente digital. Ademais, pensamos que as atividades propostas favorecem o desenvolvimento dos multiletramentos dos alunos, pois abordam tanto a multiplicidade de culturas como a multimodalidade dos textos atuais (ROJO, 2012).

É preciso ressaltar o caráter multimodal e hipertextual do blog com sua infinidade de possibilidades de práticas multimodais e hipertextuais. Assim, pode-se chamar a atenção da turma para o fato de os textos multimodais serem multiplicativos e não aditivos (LEMKE, 2010), visto que

Os significados das palavras e imagens, lidas ou ouvidas, vistas de forma estática ou em mudança, são diferentes em função dos contextos em que elas aparecem – contextos que consistem significativamente de componentes de outras mídias. Os significados em outras mídias não são fixos ou aditivos (o significado da palavra mais os significados da imagem), mas sim, multiplicativos (o significado da palavra se modifica através do contexto imagético e o significado da imagem se modifica pelo contexto textual) fazendo do todo algo muito maior do que a simples soma das partes (LEMKE, 2010, p. 456).

As atividades propostas também favorecem uma discussão com os alunos sobre aspectos importantes da pesquisa na internet como a confiabilidade (ou não) dos sites, a necessidade de citar a fonte, entre outros.

A primeira etapa da SD foi chamada de *Calentando* e tinha por objetivo ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre os temas a serem abordados.

CALENTANDO...

1.1 Los blogs

- a. ¿Conoces a alguien que accede a algún blog? ¿Qué tipo de blog accede? ¿Qué tipo de información busca en estos blogs?
- b. Y tú, ¿sueles acceder a blogs? ¿Para qué lo haces? ¿Con qué frecuencia lo haces? Cuéntanos sobre los usos que haces de esta herramienta.

c. El texto de un blog es diferente de un texto impreso. ¿Cuáles diferencias puedes apuntar?

1.2 Los blogs y los viajes

a. Antes de hacer un viaje, ¿sueles buscar informaciones sobre el lugar que vas a conocer? ¿Dónde las buscas?

b. Abajo ponemos unos blogs de personas que viajan con mucha frecuencia:

www.elproximoviaje.com

Inicio ¿Quiénes somos? Contacto

el próximo viaje
una ventana a otras formas de viajar

Rumbo.es
tus viajes al mejor precio

TU AGENCIA DE VIAJES ONLINE

VUELOS, HOTELES
Y MUCHO MÁS

Buscar →

Viaje a Puerto Rico en 12 fotos

Un corto paseo por algunas de las actividades que puedes hacer en San Juan de Puerto Rico.

Recibe las actualizaciones del blog en tu correo electrónico ¡Suscríbete aquí!

Dirección de correo electrónico

Suscribir

Síguenos en Twitter @elproximoviaje

03 marzo 2014 por Victoria en Fotos / Vídeos, Mis viajes / 1 Comentario

Buscadores: Trenes, buses y vuelos en GoEuro

Fonte: <<http://www.elproximoviaje.com/>>. Acesso em: 05 fev. 2014.

Fonte: <<http://misviajesporahi.es/>>. Acesso em: 05 fev. 2014.



renatacolombiando.blogspot.com.br

Compartilhar mais Próximo blog

Renata Colombi@ndo

lunes, 29 de agosto de 2011

Uma tarde em Chipre

O passeio deste domingo foi conhecer o bairro de Chipre. No dia que cheguei a Manizales, passei por lá, rapidamente, pra ver a vista da cidade. O passeio é fazer uma longa caminhada pela principal avenida: de um lado, há mirantes e barraquinhas, do outro, bares, restaurantes e "rumbaderos" (como os colombianos chamam as discotecas).

Em uma praça está a "Torre al Cielo", que foi construída no antigo tanque de água potável da cidade. Do último andar da torre, temos uma visão panorâmica da cidade, e também para alguns municípios do departamento de Caldas.



Fonte: <<http://renatacolombiando.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 05 mar. 2014.

¿Qué te parecen estos blogs de viaje? ¿Ya habías visto alguno parecido?

¿Vamos a acceder a alguno de ellos?

<<http://www.elproximoviaje.com/>>
<<http://misviajesporahi.es/>>
<<http://renatacolombiando.blogspot.com.br>>

As perguntas propostas não esgotam todas as possibilidades. O professor precisa sensibilidade durante esta etapa e, caso os alunos tenham dúvidas ou dificuldades, o docente precisa estar atento para poder resolvê-las.

Caso tenha computador com acesso à internet em sala, é possível acessar a diferentes blogs durante a aula para discutir aspectos relevantes tais como: necessidade dos hiperlinks, relação da imagem e do texto, diferentes tipos e usos do suporte blog, entre outros. Também é interessante ouvir as sugestões de blogs que os alunos usam e, se possível, acessá-los em sala.

Após esta etapa, vem a apresentação da situação comunicativa na qual os alunos terão de agir:

2. EMPEZANDO...

El próximo año está llegando y será el último año de la educación general básica (EGB) (en Brasil, Ensino Fundamental II). Con las clases de español, los alumnos aprendieron a amar esa lengua y también la cultura de los países hispanohablantes. Así que, en lugar de hacer una fiesta para conmemorar,

decidieron hacer un viaje. Todos los estudiantes que van a graduarse, están muy contentos, el problema es que no consiguen decidir juntos qué país visitar. De esta manera, deciden crear un blog para cada uno de los 5 países más votados. En este blog van a poner las informaciones que juzguen más importantes y que coincidan con los intereses de la mayoría.

Nesta etapa, o professor vai apresentar aos alunos detalhadamente o trabalho que será desenvolvido nas diferentes etapas da SD, além, claro, de apresentá-los à situação comunicativa na qual terão de agir. Esta etapa está prevista por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), entretanto, esses autores propõem que, logo após a apresentação da situação, os alunos já tenham que produzir a versão inicial do gênero em questão. Como pensamos que não fosse funcionar muito bem dessa forma no ensino de língua estrangeira, decidimos acrescentar, antes da produção inicial, outras etapas que ajudem o aprendiz a planejar melhor seu texto. Assim, antes da produção inicial, sugerimos as seguintes atividades:

Antes de empezar...

- Elegir los cinco (o seis) países que más quieren conocer. Abajo les ponemos los países hispanohablantes y sus banderas.



Fonte: <<http://perso.telecom-paristech.fr/~mguilber/lospaiseshispanohablantes.htm>> Acesso em: 02 mar. 2014.

- Dividirse en grupos según el país que quieran visitar.
- Discutir con el grupo la razón por la cual quieren conocer este país. Hacer apuntes sobre qué saben los alumnos de este país.



3.1. Si no saben los datos generales de este país, pueden buscarlos en Internet.

Accedan a un sitio de buscas e investiguen las principales ciudades, la/s lengua/s hablada/s en este país, puntos turísticos, comidas, etc.

- ¿Qué cosas hay en este país que quieren conocer? En la lista abajo, hay algunas sugerencias, ustedes deben poner notas de 1 a 5 para cada ítem y ver los más votados. Si prefieren, también pueden poner otras opciones más.

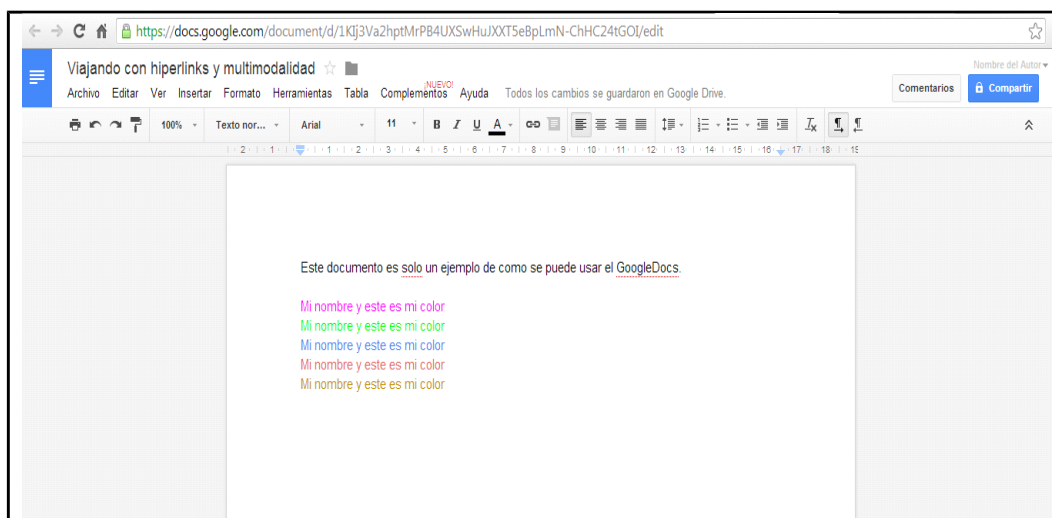
Opción	Nota individual	Nota del grupo
Museos		
Fiestas culturales		
Ecoturismo / Naturaleza		
Comidas típicas		
Discotecas famosas		
Playa		
Otros (1)		
Otros (2)		

Após essas atividades de levantamento de ideias e planejamento do texto a ser escrito, os alunos começariam a realizar a escrita colaborativa usando a ferramenta *GoogleDocs*. Este aplicativo é um recurso potencialmente interessante para a escrita colaborativa, e nesta proposta didática a atividade de produção será realizada em grupos, como podemos acompanhar na descrição abaixo:

5. Después de elegir los intereses principales del grupo, cada alumno deberá buscar informaciones en internet sobre lugares donde puedan ir. Sin embargo, esta importante tarea se llevará a cabo de la siguiente manera:

5.1 El grupo va a crear un documento en *GoogleDocs* y agregar los compañeros de grupo y también el profesor. (Si tienen alguna dificultad al crear este documento, pueden acceder a <http://www.if.ufrgs.br/cref/uab/midias/googledocs.html>. Acceso em: 19/03/2014).

Abajo, ponemos la imagen de un documento del *GoogleDocs* y también un ejemplo de cómo se puede usar los colores para diferenciar a los integrantes del grupo.



5.2 Buscar en Internet informaciones sobre los lugares de interés del grupo. Los sitios y enlaces importantes deben ser posteados, o sea, compartidos con todos.

5.3 Cada alumno va a acceder los enlaces de sus compañeros y juntos decidirán cuales son los mejores para que puedan subir al blog posteriormente. Este es un importante momento de discusión entre el equipo, pues es a partir de las decisiones tomadas en este momento, que el blog será creado.

Para ayudarles, pueden contestar a las siguientes preguntas:

- a. ¿Por qué eligieron estos enlaces?
- b. ¿Por qué eligieron determinados locales para visitar y no otros?
- c. Resumiendo, ¿Por qué tomaron estas decisiones con relación a lo que van a subir al blog y no otras? ¿Están seguros de las decisiones tomadas?
- d. *Hagan una breve reflexión sobre estos aspectos. Esta reflexión deberá ser un texto escrito entre todos los participantes del grupo y para esto deben preferentemente usar el GoogleDocs.*

Vários estudos relatam sobre a escrita colaborativa em ambientes digitais de aprendizagem (BARROSO; COUTINHO, 2009; KESSLER, 2009; ZORKO, 2009; PELLÈT, 2009; WAGNER, 2010; ELOLA & OSCOZ, 2010; RIBEIRO, 2012). Esta sequência didática visa à escrita colaborativa enfatizando o trabalho coletivo no processo de elaboração de um texto para ser postado em um blog e o *Google Docs* é um recurso adequado para este trabalho que pode ser realizado em um laboratório de informática ou em qualquer lugar onde os alunos podem acessar e continuar a escrita de seu texto. Continuando a SD os alunos darão prosseguimento ao trabalho refletindo sobre os blogs:

5.4 Antes de pensar en el blog del grupo, ¿qué les parece conocer otros blogs y ver como imágenes, textos, videos se interrelacionan en un blog?

Accede <<http://www.elproximoviaje.com/tag/viaje-a-pirineos/>> (pulsar en “read more”) y contesta:

www.elproximoviaje.com/tag/viaje-a-pirineos/

☰ Viaje a Pirineos: La Pobla de Segur, Sant Martí de Canals y el Estany de Sant Antoni




Este verano me esperaba el encuentro tan largamente demorado, en mi viaje a Pirineos. En esta oportunidad decidí enfocar el viaje hacia los valles pirenaicos de la provincia de Lleida (Lérida). El camino me llevaría a visitar valles como el angosto Vall Fosca, o el que sigue el curso del...
Read More →

09 agosto 2013 por Victoria en Mis viajes / 3 Comentarios

Fonte: <<http://www.elproximoviaje.com/tag/viaje-a-pirineos/>>. Acesso em: 02 abr. 2014.

- ¿Cómo se da la relación entre las imágenes y el texto? ¿Y entre texto y sonido?
- ¿Te gustaron las imágenes? ¿Crees que falta algo? Si el blog fuera tuyo, ¿qué harías diferente?
- ¿Hay algún enlace que nos lleva para otro sitio? ¿Los pulsaron? ¿Cuál es la relación entre lo que estaba en el texto y el sitio para donde el enlace se los llevó? ¿Por qué estos enlaces son importantes? ¿Qué la autora del blog podría pretender al indicarlos?

← → ↺ ↻ www.elproximoviaje.com/2013/08/09/viaje-a-pirineos-la-pobla-de-segur-sant-marti-de-canals-y-el-estany-de-sant-antoni/



Como decía, cada año se rememora esa tarea con una bajada de *raiers*, que aspira a ser reconocida como Patrimonio Cultural de la Humanidad. Lamentablemente llegamos pasada la fecha, pero por lo menos pudimos ver algunos de las *rais* que participaron de la fiesta. **Aquí algunas fotos e historia de la Bajada de los Raiers.**

Fonte: <<http://goo.gl/1ljKsl>>. Link encurtado pelo <<http://goo.gl/>>. Acesso em: 02 abr. 2014.

- Hay un mapa de la región visitada por la autora del blog. ¿Cuál la importancia de ese mapa? ¿Cuáles puntos turísticos visitados por la bloguera están indicados en el mapa? ¿Tuviste la curiosidad de ver el mapa de los lugares visitados usando otras herramientas, como el *Google Earth* o el *Google Street View*? Si no, puedes hacerlo y decir qué te parece.

Abajo ponemos una imagen de la Avenida Pirineos, en La Pobla de Segur. ¿Sabes decir cuál aplicación usamos?



Muitos alunos, provavelmente, já usaram algum recurso disponível na internet com uso de mapas e esta atividade pode não apresentar nenhuma novidade para eles. Entretanto, não podemos considerar que todos os alunos já tenham usado o *Google Maps*, por exemplo, nem pensar que o uso pedagógico desta ferramenta não lhes aporte conhecimentos. Além disso, possivelmente, haverá um ou outro aluno que desconheça essa tecnologia e não a aplique em suas práticas cotidianas. O uso do *Google Maps*, nessa atividade, possibilitará ao aluno perceber as utilidades dessa ferramenta no seu dia a dia, lhe mostrará as vantagens e possibilidades de se buscar e conhecer diferentes tecnologias de acordo com seus interesses. Além disso, dentro do suporte utilizado, o blog, é possível usar os diferentes recursos do *Google Maps* conforme os interesses do/s autor/es. O professor pode perceber, nessa atividade, como seus alunos estão combinando os diferentes recursos multimodais disponíveis para criar seus blogs e, a partir daí, propor algum trabalho mais específico, caso seja necessário.

5.5 Ahora que ya vieron otros blogs y decidieron los locales que van a visitar, es hora de decidir el orden que los visitarán. Pueden buscar estos locales en *GoogleMaps* y ver como realmente son usando el *Street View*. Enseguida, contesten:

- a. ¿Qué tal les pareció? ¿Era como imaginaban?
- b. ¿Cuáles las semejanzas y diferencias entre las imágenes que encontraron de estos sitios en internet y las imágenes que vieron por *Street View*?
- c. Crear un itinerario del viaje usando el *GoogleMaps* para subir al blog posteriormente. Ver opciones de transportes más adecuados para desplazarse por la ciudad y agregar al texto del blog. No olvidar de justificar las decisiones tomadas en ese momento.

6. Decidir el nombre del blog del grupo y crear la cuenta. Para esto, pueden usar el blogger (blogger.com), o Wordpress (wordpress.com), entre otros. A seguir, ponemos

algunos enlaces donde pueden aprender a crear un blog: <<http://www.iniciablog.com/2013/06/como-crear-un-blog-con-blogger.html>>, <<http://www.youtube.com/watch?v=8WTto6jqQ0s>>. Hay otros tutoriales en internet, si prefieren, pueden buscarlos.

Pensamos que executar todas essas tarefas antes da produção inicial em língua estrangeira é fundamental para auxiliar o aluno em sua escrita. As tarefas propostas possibilitam que os estudantes levanten ideias acerca do assunto abordado, planejem o texto que escreverão, tenham objetivos claros estabelecidos antes de iniciarem uma pesquisa na internet, tomem decisões e escrevam o *post* colaborativamente, exerçam a autonomia navegando pela internet em busca de algo que necessitem, entre outros aspectos.

Somente após todo esse trabalho é que os estudantes produziram a primeira versão de um texto multimodal e com *hyperlinks*.

3. ¡MANOS A LA OBRA!

Ahora que ya buscaron informaciones en diversos sitios en internet sobre los locales que desean conocer, es hora de decidir cuales informaciones son realmente interesantes, atractivas e importantes para poner en el blog y llamar la atención de los otros alumnos que no quieren conocer el mismo país que su grupo.

Después de las discusiones y de tomadas las decisiones, escribir en el *Google Docs* el texto que más tarde van a postear en el blog. No se olviden de poner los enlaces, las imágenes, los mapas del itinerario, videos (y otros que decidieron usar) y sus debidas referencias.

Terminada esta tarea, reflexionen:

- En el texto que hicieron, ¿Hay muchas imágenes, videos y otros links? ¿El texto escrito y los otros están bien relacionados?
- ¿Los links que pusieron son realmente importantes?
- Si estuvieras en otro grupo y visitaras este blog, éste ¿te llamaría la atención?
- ¿Hay alguna información importante que se olvidaron de poner en el blog?

Si tras reflexionar, llegan a la conclusión de que todo está bien... ¡Manos a la obra! Ya pueden postear en el blog.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), após identificar as dificuldades dos alunos através da primeira produção, o professor precisa elaborar uma série de atividades com diferentes tipologias visando a melhorar o que não está bem. Como a SD apresentada não foi aplicada, não é possível identificar problemas reais, de sorte que a etapa modular a ser apresentada a seguir trata-se apenas de uma sugestão de pontos nos quais os alunos poderiam ter dificuldades.

4. A MEJORAR...

¿Cómo ha quedado nuestro trabajo?

- a. ¿Llaman la atención los *posts* que hicieron? ¿Hay muchas imágenes, videos y otros links?
- b. ¿Crees que los compañeros que van a graduarse y que todavía no decidieron qué país conocer, pueden elegir el país de tu grupo a partir del blog y las informaciones que pusieron ahí?
- c. ¿Todos los contenidos de otros sitios están con referencia?
- d. ¿Las imágenes y videos usados tienen relación con el texto o solo están allí para 'ilustrar'?

Fisgoneando...

Accede al blog de los otros grupos y haz una breve comparación con el de tu grupo.

- a. ¿Cuál tiene informaciones más interesantes e importantes? ¿Cuál blog te llamó más la atención? Justifica tu respuesta.
- b. Compara el blog de tu grupo y el de los otros grupos con los blogs vistos en clase. ¿Hay alguna semejanza? ¿Cuál/es te parece/n mejor/es? ¿Por qué?

Todavía se puede mejorar...

- a. ¿Mientras visitabas los blogs de los compañeros, observaste algún despiste ortográfico en español? ¿Cuál/es fue/ron?
- b. Si no se acuerdan de algún despiste, pueden accederlos nuevamente y buscarlos. Para esto, se hará así: el grupo 1 accede el blog del grupo 2, el grupo 2 accede el blog del grupo 3, el grupo 3 accede el blog del grupo 4, el grupo 4 accede el blog del grupo 5, el grupo 5 accede el blog del grupo 1.
- c. Y en el de tu grupo, ¿hay alguno? ¿Cuál?

Somente após essas reflexões, os estudantes produziriam a versão final:

5. Y POR FIN...

Antes de postear la última versión del texto en el blog, vamos a hacer las siguientes tareas:

- a. Cada alumno debe visitar los blogs de los otros grupos y comentar críticamente exponiendo las impresiones que tuvo.
- b. Cada grupo analizará los comentarios y decidirá qué hace falta cambiar o no.
- c. El grupo va a hacer los cambios necesarios, desde los enlaces, imágenes, videos hasta la ortografía, entre otros.
- d. El profesor va a analizar los blogs y comentar.
- e. El grupo va a reescribir llevando en consideración las observaciones del profesor.

4 Considerações finais

É preciso nos conscientizarmos cada vez mais de que as tecnologias da informação e da comunicação estão muito presentes no cotidiano escolar, queiramos ou não, e que é urgente a necessidade de inseri-las nas nossas práticas pedagógicas. A escola precisa fazer isso de uma forma crítica, construtiva e reflexiva e, além disso, essa inserção das TIC precisa ser o mais próximo de situações comunicativas autênticas para ter sentido para os alunos.

A adaptação da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) nos pareceu ser uma possível forma para alcançar nosso objetivo de chamar a atenção dos alunos para a multimodalidade presente nos textos da nossa atualidade. Além disso, a forma como este trabalho foi proposto, mostra que é possível aliar os recursos digitais às práticas pedagógicas de forma significativa e crítica para os aprendizes. Ademais, foi possível ainda unir a tudo isso teorias sobre a produção escrita em língua estrangeira de forma colaborativa, através do *GoogleDocs*. O uso do blog também foi de suma importância, por ser um suporte no qual se pode subir diferentes textos multimodais o que favoreceu ao aluno combiná-los de acordo com seus interesses e necessidades.

Desenvolver um trabalho consciente e crítico com o uso das ferramentas digitais nas instituições escolares colabora para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Cada tomada de decisão para executar uma tarefa na internet precisa de uma reflexão pelo aprendiz e essa reflexão o mostrará a necessidade de se tornar responsável por aquilo que faz na rede e o tornará mais crítico, autônomo e consciente. Isso acarretará o contato com as tecnologias digitais e consequentemente de promover o letramento digital, o que é uma função da escola atual. Propor atividades, tarefas, sequências didáticas e outras propostas nas quais se busca propiciar o letramento digital dos estudantes é de suma importância para conscientizá-los da necessidade que temos nos tornar não apenas consumidores do que a rede nos proporcionar, mas também produtores, autores críticos e conscientes do nosso papel na sociedade em que vivemos.

Talvez o nosso esforço não apresente resultados tão visíveis e palpáveis, mas precisamos refletir e entender nossa função enquanto educadoras e, se pudermos levar nossos alunos a refletirem sobre suas práticas na rede, todo o esforço terá valido a pena.

Referências

ABIO, G. V. Literacidad digital en los libros de enseñanza de E/LE escogidos por el PNLD: algunas reflexiones. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (Orgs.) *Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino do espanhol na escola*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012.

ARAÚJO, J.; SANTOS, L. A. A ferramenta digital máquina de quadrinhos em uma experiência didática com letramento visual. In: RIBEIRO, A. E., NOVAIS, A. E. C. (Org.). *Letramento digital em 15 cliques*. RHJ: Belo Horizonte, 2012. p. 45-57.

BARROSO, M.; COUTINHO, C. Utilização da ferramenta Google Docs no Ensino das Ciências Naturais. Um Estudo com alunos do 8ºano de escolaridade. *Revista Iberoamericana de Informática Educativa*. Número 9, Enero – Junio 2009, p. 10-21.

Disponível em
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8469/1/MartaSIIE_08.pdf> Acesso em: 29 ago. 2014.

BARTON, D.; HAMILTON, M. La literacidad entendida como práctica social. In: ZAVALA, V.; NIÑO-MURCIA, M.; AMES, P. *Escritura y sociedad: nuevas perspectivas teóricas y etnográficas*. Lima: Red para el desarrollo de las ciencias sociales en el Perú, 2004. p. 109-139.

BUZATO, M. E. K. *Letramento e inclusão na era digital*. (parte do capítulo 5) *Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 2007. p. 141 – 174.

BUZATO, M. K. Novos letramentos e apropriação tecnológica: conciliando heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, A. E. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. da (Org.). *Linguagem, Tecnologia e Educação*. São Paulo: Petrópolis, 2010. p. 53-63.

COSCARELLI, C. V.; SANTOS, E. M. O livro didático como agente de letramento digital. In: VAL, M. da G. C. (Org.). *Alfabetização e língua portuguesa*. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica / Ceale/Fae/UFMG, 2009, v. 1, p. 171-18

DIAS, R. A produção textual como um processo interativo no contexto do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. *Matraga* 16. Rio de Janeiro: Caetés: UERJ. p. 203-218, 2004.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

ELOLA, I.; OSKOZ, A. Collaborative Writing: Fostering Foreign Language And Writing Conventions Development. *Language Learning & Technology*. 14(3), 2010, p. 51–71. Disponível em < <http://llt.msu.edu/issues/october2010/elolaoskoz.pdf>> Acesso em 29 de agosto de 2014.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. *Educação em Revista. rev.*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017>. Acesso em: 19 ago. 2013.

GALLARDO, B. C. Potenciais das redes sociais na web para o aprendizado de letramentos digitais, línguas e cultura inglesa. In: ARAÚJO, J. C.; CARVALHO LIMA, S.; DIEB, M. (Orgs). *Línguas na web: links entre ensino e aprendizagem*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. p. 267-285.

HEATH, S. B. El valor de la lectura de cuentos infantiles a la hora de dormir: habilidades narrativas en el hogar y en la escuela. In: ZAVALA, V.; NIÑO-MURCIA, M.; AMES, P. *Escritura y sociedad: nuevas perspectivas teóricas y etnográficas*. Lima: Red para el

desarrollo de las ciencias sociales en el Perú, 2004. p. 143-179.

KALMAN, J.; GUERRERO, I. Matices en la inserción de tecnología en el aula: posibilidades de cambio en las prácticas docentes. *Cuadernos Comillas*, 1, (1), 2011. p.84-104.

KESSLER, G. Student initiated attention to form in autonomous wiki based collaborative writing. *Language Learning & Technology*, 13(1), 2009, p. 79–95. Disponível em: <<http://lt.msu.edu/vol13num1/kessler.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. *Remix: la nueva escritura popular*. *Cuadernos Comillas*, 1, (1), 2011. p.105-126. Disponível em <http://everydayliteracies.net/files/8_Knobel_Lankshear.pdf>. Acesso em: 02 out. 2013.

KRESS, G. ¿Qué es alfabetismo? In: KRESS, G. *El alfabetismo en la era de los nuevos medios de comunicación*. Granada: Ediciones El Aljibe-Enseñanza Abierta de Andalucía, 2005. p. 83-111.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Digital literacy and digital literacies: policy, pedagogy and research considerations for education. *Digital Kompetanse*, vol. 1, p. 12-24, 2006.

LEMKE, J. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, v.49, n.2, p.455-479, jul./dez.2010.

PAIVA, V. L. M. O. O uso do glogster na formação do professor de língua inglesa. In: PELLÈT, S. H. Wikis for Building Content Knowledge in the Foreign Language Classroom. *CALICO Journal*, 29 (2), p. 224-248, 2012.

PRIMO, A. Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: *Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom 2008*, Natal, 2008.

RIBEIRO, A. E., NOVAIS, A. E. C. (Org.). *Letramento digital em 15 cliques*. RHJ: Belo Horizonte, 2012. p. 158-166.

RIBEIRO, A. E. *Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula*. 1. ed. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. Parábola: São Paulo, 2012. p. 11-31.

SNYDER, I. Antes, agora, adiante: hipertexto, letramento e mudança. *Educ. Rev. [online]*. 2010, vol.26, n.03, p. 225-281. ISSN 0102-4698. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a13.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2013.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 81, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?>

[%20=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008%20&lng=pt&nrm=iso>](#). Acesso em: 19 ago. 2013.

STREET, B. Los Nuevos Estudios de Literacidad. In: ZAVALA, V.; NIÑO-MURCIA, M.; AMES, P. *Escritura y sociedad: nuevas perspectivas teóricas y etnográficas*. Lima: Red para el desarrollo de las ciencias sociales en el Perú, 2004. p. 83-107.

TALLEI, J. Os podcasts na sala de aula. In: RIBEIRO, A. E., NOVAIS, A. E. C. (Org.). *Letramento digital em 15 cliques*. RHJ: Belo Horizonte, 2012. p. 139-157.

WAGNER, R. Using Google Docs as a Collaboration. *Athletic Training Education Journal*. Tool, 2010, vol. 5, nº 2. p. 94-96.

ZORKO, V. Factors affecting the way students collaborate in a wiki for English language learning. *Australasian Journal of Educational Technology*, 25 (5), 2009, p. 645–665.